



CENSO DEMOGRÁFICO 2022: RESULTADOS PARA A RMP DENSIDADE DEMOGRÁFICA

População 2010

1.381.339

Densidade demográfica 2010

175,7 Hab./Km²

População 2022

1.519.012

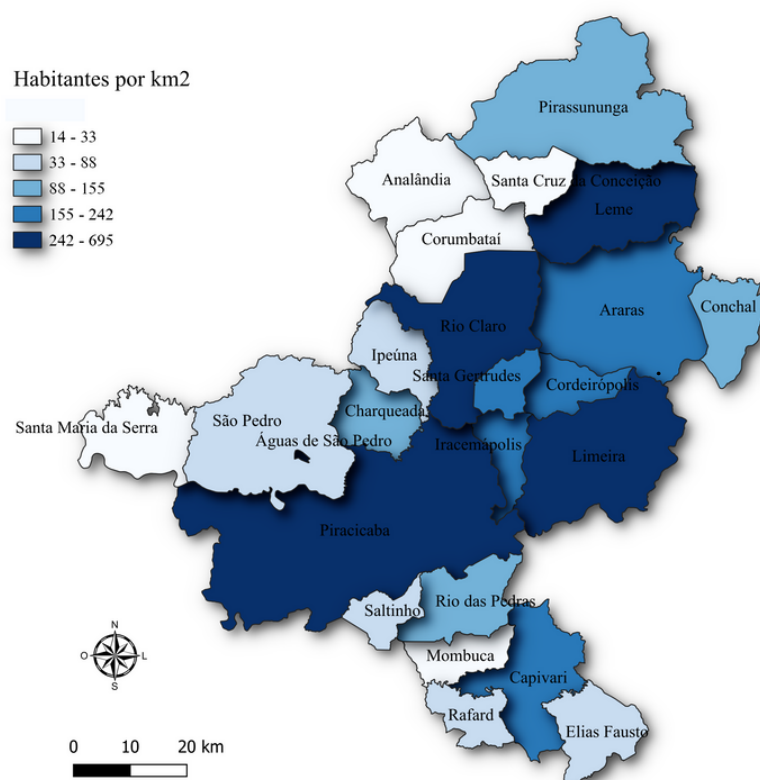
Densidade demográfica 2022

193,2 Hab./Km²

Enquanto a população da Região Metropolitana de Piracicaba (RMP) cresceu 10% desde o Censo de 2010, a população paulista e brasileira cresceram 7,7% e 6,5%, respectivamente.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na quarta-feira, 28, os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022. A atualização do censo a cada decênio é de extrema relevância para mostrar tendências e mudanças no perfil da população que possam exigir esforços diferentes ou adicionais daqueles que já têm sido feitos pelos gestores públicos para minimizar ou dirimir os problemas enfrentados pelos municípios brasileiros, direcionando assertivamente a elaboração de políticas públicas.

Densidade demográfica na RMP 2022



Fonte: IBGE (2023)

Os resultados do censo podem, por exemplo, determinar o quanto do gasto público será necessário para atender à demanda por saúde, infraestrutura viária, serviços públicos etc,

NESTA EDIÇÃO

Censo demográfico
2022

Densidade
demográfica na
RMP

Desafios na
elaboração de
políticas públicas

dependendo da configuração que a população de um país vem tomando.

Os dados recentes revelam que a população brasileira cresceu 6,5% desde a edição do Censo de 2010. A população paulista cresceu pouco mais que a população brasileira entre 2010 e 2022 - 7,7%. Já a população da Região Metropolitana de Piracicaba (RMP) vislumbrou um crescimento maior do que o estado e a união - 10%. Dos municípios maiores, Piracicaba foi a que viu sua população crescer mais - 16%, mais que o dobro do crescimento da população paulista.



CENSO DEMOGRÁFICO 2022: RESULTADOS PARA A RMP

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Densidade demográfica por município: 2010 e 2022

Municípios	População (em hab.)		Densidade Demográfica (hab./km ²)		Crescimento (POP e DM)
	2010	2022	2010	2022	
São Pedro	31.662	38.256	51,8	62,6	20,8%
Cordeirópolis	21.080	24.514	152,8	177,6	16,3%
Piracicaba	364.571	423.323	264,6	307,2	16,1%
Saltinho	7.059	8.161	70,6	81,6	15,6%
Mombuca	3.266	3.722	24,4	27,8	14,0%
Ipeúna	6.016	6.831	31,7	36,0	13,5%
Elias Fausto	15.775	17.699	78,1	87,6	12,2%
Conchal	25.229	28.105	137,9	153,6	11,4%
Araras	118.843	130.866	184,3	202,9	10,1%
Iracemápolis	20.029	21.967	174,2	191,0	9,7%
Santa Gertrudes	21.634	23.611	220,8	240,9	9,1%
Corumbataí	3.874	4.195	13,9	15,0	8,3%
Rio Claro	186.253	201.418	374,0	404,5	8,1%
Leme	91.756	98.145	227,7	243,5	7,0%
Analândia	4.293	4.589	13,2	14,1	6,9%
Santa Cruz da Conceição	4.002	4.277	26,7	28,5	6,9%
Rio das Pedras	29.501	31.328	130,0	138,0	6,2%
Limeira	276.022	291.869	475,1	502,4	5,7%
Pirassununga	70.081	73.545	96,4	101,2	4,9%
Rafard	8.612	8.965	70,6	73,5	4,1%
Capivari	48.576	50.068	150,4	155,0	3,1%
Charqueada	15.085	15.535	85,7	88,3	3,0%
Águas de São Pedro	2.707	2.780	676,8	695,0	2,7%
Santa Maria da Serra	5.413	5.243	21,4	20,7	-3,1%
Total	1.381.339	1.519.012	175,7	193,2	10,0%

Fonte: IBGE (2023)

A expansão populacional da região se deve em partes à elevada atratividade para investimentos que RMP apresentou nos últimos anos, o que pode ter favorecido a migração de mão-de-obra de outras localidades. Outra razão para esse crescimento é o fato de a RMP estar localizada próxima da RM de São Paulo, que vem apresentando deseconomias de aglomeração há décadas - tráfego intenso, elevado custo do m², altos índices de poluição, aumento do custo de vida etc., o que, por consequência, empurra a atividade econômica para o interior paulista, em especial para as áreas mais próximas da capital e com infraestrutura viária e urbana disponível.

Os municípios com maiores desafios quanto ao número de pessoas por km² na nossa região são Águas de São Pedro (695,0 hab./km²), Limeira (502,4 hab./km²), Rio Claro (404,5 hab./km²) e Piracicaba (307,2 hab./km²). No estado de São Paulo como um todo, a densidade demográfica não passou de 179 hab./km².

Nos municípios com elevada concentração de pessoas, apesar da maior arrecadação com impostos municipais, como IPTU, há maiores impactos sobre o custo de moradia, maior pressão sobre serviços essenciais (água, esgoto, telecomunicações e energia) e públicos (educação e saúde) e piora nas condições de mobilidade urbana.



CENSO DEMOGRÁFICO 2022: RESULTADOS PARA A RMP ***DENSIDADE DEMOGRÁFICA***

Esse poder de atração das cidades, acompanhada de maior demanda por moradia gera outro problema que é o crescimento dos Aglomerados Subnormais (AGSNs). Esses aglomerados se materializam na forma de favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, mocambos, palafitas ou vilas dependendo da região, porém, todos relacionados à núcleos informais e precários.

Em busca de melhores oportunidades de trabalho, pessoas se deslocam entre cidades e buscam um espaço para moradia que nem sempre é regular, adequado e/ou acessível, expandindo os AGSNs nas cidades de médio e grande porte. Em sua constituição, eles geralmente são desprovidos de serviços essenciais, fazendo crescer o descarte irregular de resíduos sólidos e aumentar a pressão sobre os serviços de assistência social.

Vale ressaltar ainda os impactos demográficos sobre a disponibilidade de água. A maior parte dos municípios da RMP está assentada na Bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, conhecida como PCJ, que já enfrenta problemas quanto à sustentabilidade hídrica e a qualidade das águas na distribuição. Um dado preocupante diz respeito à disponibilidade de água que vem se reduzindo sistematicamente desde 2010.

Isso vem ocorrendo, entre outras razões, em função do aumento da densidade demográfica na região, que cresceu mais do que no restante do estado; do crescimento dos AGSNs, que por sua natureza, em geral, são desprovidos de serviços de saneamento; a ausência de tratamento de efluentes em alguns municípios que, somado ao crescimento dos AGSNs, agravam a qualidade das águas disponíveis nas bacias hidrográficas; e as perdas de água na distribuição - em alguns municípios chega a 60% - que acabam reduzindo a regularidade hídrica ao longo do tempo.



CENSO DEMOGRÁFICO 2022: RESULTADOS PARA A RMP

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Desafios na elaboração de políticas públicas

A densidade demográfica elevada gera desafios à gestão local como investimentos em infraestrutura de serviços públicos e essenciais e de garantias de acesso aos mesmos, aumento de espaços para construção de novas moradias, especialmente as populares, gestão de resíduos sólidos, arrecadação fiscal nos municípios menores, expansão dos AGSNs etc.

É certo que o adensamento urbano pode ser sinal de urbanismo sustentável, pois otimiza a utilização da infraestrutura existente, porém na ausência de mecanismos de controle, a forte migração de mão-de-obra estimula o mercado imobiliário a expandir a cidade para as regiões mais periféricas, provocando impactos no tráfego, expansão do zoneamento urbano para áreas rurais, aumento dos investimentos na expansão da infraestrutura urbana, encarecimento do m² nas áreas periféricas, etc. Logo, um Plano Diretor Municipal que congele o crescimento do núcleo como eixo fundamental é essencial para a expansão sustentável dos municípios.

A universalização de esgotamento sanitário é um grande desafio à gestão pública, especialmente nos AGSNs, que, por sua natureza, sofrem de escassez de serviços públicos em geral. Neles, a implantação da infraestrutura é mais onerosa, pois as ocupações geralmente estão localizadas em espaços irregulares e em terrenos impróprios para ocupação.

No âmbito da gestão metropolitana regional, os desafios se concentram na aceitação da redistribuição dos investimentos produtivos, na distribuição dos investimentos em infraestrutura pública e na superação do municipalismo e das divergências políticas.

A elaboração de políticas públicas regionais, de acordo com a proposta de reconfiguração do estado instituída em 2021, deve promover a melhoria da qualidade de vida da população do agrupamento, ordenar o crescimento sustentável das cidades médias e potencializar as vocações das cidades pequenas evitando a evasão de moradores para municípios que tradicionalmente oferecem melhores oportunidades de emprego e renda.

Assim, considerando a cultura local, estimular os pequenos negócios nos municípios menores e com menor atratividade e dinamismo econômicos poderia reduzir o fluxo de pessoas para os centros mais desenvolvidos na região, retendo pessoas em seus locais de origem, o que diminuiria a pressão sobre serviços públicos, tráfego, moradia e conseqüentemente sobre a formação ou expansão dos aglomerados subnormais.

O objetivo da formação de uma região metropolitana é reduzir e não potencializar as desigualdades entre os municípios.



CENSO DEMOGRÁFICO 2022: RESULTADOS PARA A RMP **DENSIDADE DEMOGRÁFICA**

Responsabilidade Técnica

Profa. Dra. Cristiane Feltre

Pesquisadora do Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba
Professora da Escola de Negócios da PUC-Campinas
Contato: cristiane.feltre@usp.br

Profa. Dra. Eliana Tadeu Terceiro

Pesquisadora do Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba
Professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP)
Contato: etterceiro@usp.br

Pesquisadores do Observatório da RMP

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Freitas Vian (Esalq/USP)

Prof. Me. Dimas Alcides Gonçalves (PUC-CAMPINAS)

Prof. Dra. Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz (Esalq/USP)

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Siani (UNIFESSPA)

Redes Sociais



@oes.rmp



Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba
(<https://www.facebook.com/oes.rmp>)

Fontes

IBGE. Censo Demográfico 2022. População e domicílios - Primeiros resultados. IBGE: 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>